https://doi.org/10.62987/5d0axe07

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NOVA TERRA

Avaliação da Aprendizagem: reflexos no processo formativo a partir da monitoria voluntária

Tamires Coelho da Silva
Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. Licenciada em Pedagogia. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-2904-7183. E-mail: coelhotamires98@gmail.com.

Tayla Bianca Silva Carvalho
Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. Licenciada em Pedagogia. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-9990-843X. E-mail: taybiancasc@gmail.com.

Thaís Santos Silva
Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. Licenciada em Pedagogia. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-3361-9799. E-mail: thais0310.th@gmail.com.

Michela Caroline Macêdo
Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. Doutora em Educação Matemática e Tecnológica. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0671-1191. E-mail: michela.macedo@upe.br.

Resumo: Este relato apresenta a experiência de monitoria acadêmica desenvolvida no componente Avaliação da Aprendizagem, destacando sua contribuição para a formação docente das monitoras. O objetivo foi acompanhar o desenvolvimento da disciplina, apoiar os estudantes nas atividades propostas e colaborar com a organização pedagógica, articulando teoria e prática. A abordagem metodológica envolveu acompanhamento da frequência, mediação de dúvidas, elaboração de fichas avaliativas, monitoramento da participação discente e construção de atividades que favorecessem o protagonismo dos estudantes. A fundamentação teórica apoiou-se em concepções de avaliação formativa, compreendida como processo contínuo de reflexão, mediação e aprendizagem. Os resultados evidenciaram maior aproximação entre monitoras e estudantes, fortalecimento do diálogo, ampliação da participação nas atividades e desenvolvimento de habilidades de comunicação, organização e liderança. A atuação das monitoras foi avaliada positivamente pelos discentes, que destacaram a clareza das orientações, a disponibilidade para auxiliar e a organização das atividades. Conclui-se que a monitoria se constituiu como uma experiência significativa, permitindo vivenciar práticas docentes de forma concreta, compreender a importância do trabalho colaborativo e reconhecer a avaliação como processo formativo essencial ao desenvolvimento acadêmico.

Palavras-chave: Monitoria. Docência. Discência. Mediação.

Assessment of Learning: implications for the educational process based on volunteer tutoring

Abstract: This report presents the experience of an academic tutoring program developed in the course Assessment of Learning, highlighting its contribution to the teaching development of the tutors. The objective was to monitor the progress of the course, support students in the proposed activities, and collaborate with pedagogical organization, articulating theory and practice. The methodological

approach involved monitoring attendance, mediating questions, preparing evaluation forms, tracking student participation, and designing activities that encouraged student protagonism. The theoretical foundation was based on conceptions of formative assessment, understood as a continuous process of reflection, mediation, and learning. The results showed greater closeness between tutors and students, strengthened dialogue, increased participation in activities, and the development of communication, organization, and leadership skills. The tutors' performance was positively evaluated by the students, who highlighted the clarity of guidance, availability to assist, and organization of activities. It is concluded that the tutoring experience was significant, allowing concrete engagement with teaching practices, reinforcing the importance of collaborative work, and recognizing assessment as a formative process essential to academic development.

Keywords: Tutoring. Teaching. Learning. Mediation.

Evaluación del Aprendizaje: repercusiones en el proceso formativo a partir de la monitoría voluntaria

Resumen: Este relato presenta la experiencia de monitoría académica desarrollada en el componente Evaluación del Aprendizaje, destacando su contribución a la formación docente de las monitoras. El objetivo fue acompañar el desarrollo de la asignatura, apoyar a los estudiantes en las actividades propuestas y colaborar con la organización pedagógica, articulando teoría y práctica. El enfoque metodológico incluyó el seguimiento de la asistencia, la mediación de dudas, la elaboración de fichas evaluativas, el monitoreo de la participación estudiantil y la construcción de actividades que favorecieran el protagonismo de los estudiantes. La fundamentación teórica se basó en concepciones de evaluación formativa, entendida como un proceso continuo de reflexión, mediación y aprendizaje. Los resultados evidenciaron una mayor aproximación entre monitoras y estudiantes, el fortalecimiento del diálogo, la ampliación de la participación en las actividades y el desarrollo de habilidades de comunicación, organización y liderazgo. La actuación de las monitoras fue evaluada positivamente por los estudiantes, quienes destacaron la claridad de las orientaciones, la disponibilidad para brindar apoyo y la organización de las actividades. Se concluye que la monitoría se constituyó como una experiencia significativa, al permitir vivenciar prácticas docentes de manera concreta, comprender la importancia del trabajo colaborativo y reconocer la evaluación como un proceso formativo esencial para el desarrollo académico.

Palabras clave: Monitoría. Docencia. Discencia. Mediación.

Introdução

A monitoria acadêmica constitui uma estratégia fundamental de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e à avaliação tanto da aprendizagem quanto do próprio componente curricular. Além disso, configura-se como uma oportunidade de formação para o(a) docente e para o(a) monitor(a), favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à

organização, à comunicação, à mediação do conhecimento e ao fazer docente.

Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel relevante no âmbito das unidades curriculares, pois contribui para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a construção de aprendizagens mais significativas. A atuação do monitor promove a troca de experiências entre o docente proponente e aqueles que já cursaram o componente, permitindo que o monitor ofereça apoio qualificado aos estudantes. Esse diálogo também possibilita momentos de autoavaliação para o docente e colabora para o aprimoramento contínuo do componente curricular.

Ademais, a vivência na monitoria pode contribuir significativamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, especialmente daqueles que cursam licenciaturas, por se tratar de uma experiência direta com a prática educativa. Essa participação possibilita aos(às) licenciandos(as) assumir uma postura diferente daquela vivenciada ao longo de sua trajetória como estudantes, permitindo-lhe(s) observar e participar mais ativamente das dinâmicas que envolvem o trabalho docente e suas responsabilidades.

Nessa perspectiva, o presente trabalho constitui-se como um relato de experiência acerca da atuação da monitoria acadêmica voluntária no componente curricular “Avaliação da Aprendizagem”, integrante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE). O referido componente foi ofertado no 7º período do curso, ministrado pela docente Dra. Michela Caroline Macêdo, e cursado pelas autoras no semestre letivo de 2025.1.

A partir da experiência vivenciada enquanto discentes, surgiu o interesse em atuar como monitoras desse componente curricular no semestre de 2026.1, motivado pela relevância dos conhecimentos construídos durante o componente e pela atuação da docente, bem como pela oportunidade de aprender e ensinar, tanto com a docente, quanto com os discentes.

Conforme previsto no Edital de Monitoria Interna Voluntária da UPE, a monitoria tem como objetivo promover o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, à liderança e ao ensino, tanto por parte dos monitores quanto dos estudantes assistidos, além de

oferecer suporte à compreensão e ao aprofundamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula (UPE, 2026). Desse modo, a experiência relatada neste trabalho evidencia a monitoria não apenas como uma atividade de apoio às práticas pedagógicas, mas também como um espaço formativo que possibilita a aproximação com a docência e a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Diante disso, este relato tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante a atuação como monitoras voluntárias no componente curricular Avaliação da Aprendizagem, destacando as atividades desenvolvidas, as contribuições da monitoria para o processo de ensino-aprendizagem, os conhecimentos e aprendizagens construídos pelas monitoras ao longo desse percurso, além dos desafios e oportunidades vivenciados ao longo desse processo. Busca-se também discutir de que maneira essa experiência contribuiu para a formação acadêmica e docente das autoras, considerando as experiências e as relações estabelecidas com a docente e entre as próprias monitoras.

Por se tratar de um relato de experiência, baseamo-nos nas vivências e observações realizadas ao longo desse processo, que durou aproximadamente cinco meses, contando a partir do momento do início do semestre letivo, até o seu encerramento, período em que continuamos a prestar assistência à docente.

Assim, dada a subjetividade presente nesta pesquisa, a escrita parte de uma perspectiva reflexiva, não se restringindo à descrição técnica das ações desenvolvidas, mas buscando compreender suas contribuições para o processo formativo das monitoras, bem como estabelecer relações com os referenciais teóricos discutidos no próprio componente curricular. Destacam-se, especialmente, as contribuições de Luckesi (2011) e Hoffmann (2009), como principais referenciais para a reflexão acerca das experiências vivenciadas, sobretudo no que se refere à compreensão da avaliação da aprendizagem e às suas implicações para a formação docente das monitoras.

A partir dessa perspectiva, o presente trabalho está organizado por tópicos, de modo a apresentar o contexto da realização da monitoria; as atividades desenvolvidas ao longo do

semestre; os desafios encontrados durante a atuação, bem como as possibilidades identificadas a partir da vivência. Por fim, serão apresentadas as considerações sobre a experiência de aprendizagem, participação e aproximação com a prática docente.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é descrever e refletir sobre a vivência na monitoria voluntária do componente curricular "Avaliação da Aprendizagem", do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), vivenciada no semestre letivo de 2026.1.

É imprescindível mencionar que o relato de experiência constitui uma modalidade de produção científica que possibilita a sistematização e a análise crítica de práticas vivenciadas em diferentes contextos, contribuindo para a construção e socialização de conhecimentos. Nessa perspectiva, este tipo de estudo permite transformar experiências em objeto de pesquisa e reflexão, favorecendo a produção de saberes relevantes para a formação acadêmica e profissional (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A experiência foi desenvolvida a partir da atuação de três monitoras voluntárias vinculadas ao componente curricular, sob orientação de uma docente. As atividades desempenhadas contemplaram reuniões via *WhatsApp*, planejamentos prévios, organização de materiais didáticos e atividades avaliativas, bem como o suporte às ações pedagógicas planejadas pela docente, o acompanhamento das aulas, a mediação de discussões em sala de aula e o apoio aos estudantes nas demandas do componente, durante as aulas e fora da sala, em momentos destinados aos discentes da monitoria, sendo disponibilizadas aproximadamente 10 a 12 horas semanais para esta finalidade.

A construção dos dados ocorreu ao longo do semestre letivo, por meio das vivências proporcionadas pela monitoria, considerando as observações realizadas durante as aulas, os registros escritos das atividades desenvolvidas, as interações estabelecidas com os estudantes, as reflexões elaboradas pelas monitoras acerca das experiências vivenciadas e possibilitadas

por meio da monitoria, além de respostas obtidas por meio de um formulário a respeito da perspectiva dos discentes sobre a atuação das monitoras.

Discussões

Durante o período de vigência da monitoria, foram desenvolvidas atividades que possibilitaram o fortalecimento de habilidades e competências construídas ao longo da graduação pelas monitoras, como a responsabilidade, a comunicação, a empatia, a resolução de problemas e a atenção. A experiência também proporcionou uma aproximação com a prática docente, favorecendo a compreensão sobre os desafios e as possibilidades envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere aos imprevistos. Nesse sentido, a seguir, serão apresentadas e discutidas as principais experiências vivenciadas durante o período.

Apoio às aulas e às atividades

No que se refere às atividades desenvolvidas em sala de aula, a monitoria possibilitou o acompanhamento tanto da docente quanto dos estudantes, especialmente na execução do plano de ensino. No início do semestre, a docente apresentou o plano para a turma, expondo as metodologias a serem utilizadas, os procedimentos avaliativos, os prazos para a realização das atividades e dos seminários, bem como os conteúdos, as habilidades e as competências a serem desenvolvidos ao longo do componente curricular.

Nesse processo, os discentes foram convidados a analisar e discutir as propostas apresentadas, contribuindo com sugestões para o desenvolvimento das atividades. Essa participação dos estudantes no planejamento favoreceu um diálogo mais aberto com a turma, possibilitando maior envolvimento e aproveitamento do componente durante o processo formativo.

Quanto à condução das aulas, a docente buscava desenvolvê-las por meio de metodologias ativas, evitando uma abordagem predominantemente expositiva e centrada

exclusivamente em sua fala. Nesse sentido, ela incentivava constantemente os discentes a participarem das discussões e a compartilharem seus conhecimentos prévios, assim como suas experiências, visando promover maior envolvimento da turma e favorecer a construção do conhecimento a partir de diversas perspectivas.

A partir dessa dinâmica, as atribuições das monitoras concentravam-se no apoio durante esses momentos, incluindo a distribuição de materiais impressos para a realização de discussões em grupo, a partir dos conteúdos que seriam posteriormente abordados pela docente, mas que, inicialmente, seriam apresentados a partir dos conhecimentos prévios dos discentes.

As monitoras também contribuíram para a organização e o acompanhamento de atividades como rotas de aprendizagem, estações de estudos, círculos de conversa e oficinas práticas, as quais possibilitavam um ambiente de troca de conhecimentos e ideias. Nos pequenos grupos, atuavam como mediadoras, auxiliando no esclarecimento de dúvidas relacionadas às leituras e aos conteúdos propostos, além de favorecer o fortalecimento dos vínculos, da comunicação e do diálogo entre os integrantes.

Gestão da sala de aula virtual (*Google Classroom*)

Para divulgação de informações e materiais, utilizou-se a sala de aula virtual do *Google Classroom*, na qual as monitoras foram cadastradas com o perfil de docente, para que pudessem organizar os materiais, publicar avisos e orientações, bem como os horários e contatos pessoais para maiores esclarecimentos, a divisão dos grupos e suas respectivas datas, disponibilizar textos, vídeos, formulários e acompanhar as entregas de atividades.

Apoio na sistematização de atividades e avaliações

Logo após a apresentação do plano de ensino e a concordância daqueles que estavam em sala, incluindo a perspectiva das monitoras, que havia sido solicitada pela docente anteriormente, no encontro seguinte realizamos a divisão referente aos dois trabalhos principais: rotações por estações e círculos de conversas, que, embora estivessem programados para

próximo ao final do componente, já seriam distribuídos para que todos tivessem a oportunidade de se organizar antecipadamente.

Ademais, a docente adota o uso de fichas avaliativas dos trabalhos em grupo, atividades individuais e autoavaliações como meio de reflexão sobre sua atuação durante cada experiência, permitindo que os estudantes desenvolvam um olhar atento sobre si e sobre o outro, favorecendo a compreensão de suas aprendizagens, dificuldades e potencialidades e, consequentemente, contribuindo para seu processo de desenvolvimento.

Nesse sentido, em um dos últimos trabalhos, os círculos de conversas, que consistiam em uma apresentação à escolha dos discentes, cada grupo seria responsável por preparar uma apresentação, com disponibilidade da aula quase completa (exceto pelos últimos 20 minutos, reservados pela docente para comentários e conclusões sobre a temática), sendo imprescindível o uso de uma ou mais metodologias ativas. Vale ressaltar que as metodologias ativas eram adotadas como uma orientação metodológica flexível, que valoriza o protagonismo discente e possibilita práticas mais participativas e significativas, e não como um conjunto rígido de prescrições teóricas.

A partir dessa apresentação, os discentes precisavam avaliar os grupos apresentados. Sendo assim, as monitoras participaram da organização e elaboração das fichas avaliativas utilizadas ao longo dessas apresentações, nas quais, ao final de cada uma, a ficha avaliativa, elaborada por meio do Google Forms, era disponibilizada aos discentes que haviam assistido à atividade, permitindo que registrassem suas percepções acerca de alguns aspectos mencionados no formulário.

Entre os critérios contemplados, destacavam-se: o domínio do conteúdo e a utilização adequada de referências teóricas; as estratégias empregadas para favorecer a interação e a participação da turma; a organização e articulação entre os integrantes; a distribuição equilibrada da participação; a capacidade de relacionar teoria e prática; e a criatividade e adequação da metodologia ativa ao tema abordado. Todos os critérios eram acompanhados por alternativas para que avaliassem os critérios, como: não atendeu; parcialmente; bom; muito

bom; e excelente. Além desses aspectos, havia um espaço destinado ao registro de sugestões para o grupo.

A utilização desses instrumentos vai além de uma perspectiva de uma avaliação meramente classificatória, configurando-se como uma oportunidade de reflexão sobre o processo de aprendizagem e sobre a própria atuação dos estudantes, visto que ao avaliar os colegas e saber que seriam avaliados posteriormente, os discentes eram estimulados a analisar, reconhecer aspectos que poderiam ser aprimorados e valorizar seus desempenhos.

Vale ressaltar que para além do auxílio nos procedimentos avaliativos, também eram disponibilizados atendimentos via WhatsApp, destinados ao esclarecimento de dúvidas e ao acompanhamento das necessidades apresentadas pelos discentes, especialmente no que se refere às dúvidas sobre a realização dos trabalhos. Esses momentos constituíam espaços de escuta e orientação, possibilitando um acompanhamento mais próximo do processo de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento dos estudantes a partir de suas demandas específicas.

Acompanhamento dos estudantes e controle de faltas

Inicialmente, a docente orientou sobre o acompanhamento da frequência dos estudantes, observando suas participações e buscou saber se ficaríamos responsáveis pelo preenchimento da ata de frequência em todas as aulas, bem como pelo lançamento das notas no diário de classe. Dessa forma, passamos a realizar essas atividades de maneira contínua, contribuindo para a organização e o acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes.

Assim, foi realizado o monitoramento dos estudantes, observando a participação nas atividades e identificando aqueles que apresentavam baixa frequência ou períodos prolongados de ausência. Nesses casos, foi realizado contato com os estudantes, buscando compreender os motivos das faltas e, quando possível, oferecer o suporte necessário para evitar prejuízos ao acompanhamento e à conclusão do componente curricular.

Durante esse processo, percebeu-se que a demonstração de preocupação, compreensão

e disponibilidade para auxiliar os estudantes diante de suas diferentes realidades mostrou-se fundamental para fortalecer o vínculo e promover um ambiente mais acolhedor, especialmente ao considerar questões de saúde dos discentes.

Desafios encontrados e estratégias utilizadas para superação

Em determinados momentos, foram observadas dificuldades de engajamento por parte dos licenciandos, o que evidenciou a necessidade de aprofundar a compreensão acerca da diferença entre avaliar e examinar, bem como de mediar conflitos e esclarecer dúvidas relacionadas ao conceito de avaliação.

Diante desse cenário, buscamos estratégias pedagógicas voltadas à ampliação da participação dos estudantes e ao favorecimento da compreensão dos conceitos trabalhados, buscando tornar o processo de aprendizagem mais significativo e colaborativo. Assim, estabelecemos um diálogo com a docente responsável pela disciplina, a fim de implementar uma metodologia diferente que promovesse maior interação com os discentes.

A partir disso, as monitoras propuseram uma tempestade de ideias, com o objetivo de problematizar e desmistificar o conceito de inteligência. Para isso, utilizamos o aplicativo *Wooclap*, e conduzimos este momento convidando os estudantes a escreverem uma palavra ou frase que expressasse o que compreendiam por inteligência. Diante das respostas apresentadas, promovemos um diálogo coletivo, buscando conhecer e discutir as diferentes concepções manifestadas pelos discentes.

Figura 1 – Tempestade de ideias sobre a perspectiva de "inteligência"



Fonte: captura de tela realizada pelas autoras (2026).

Após algumas falas sobre as palavras e frases que estavam sendo projetadas para a turma, nas quais se pontuava a inteligência como a capacidade de aprender, raciocinar, compreender, resolver problemas, ter criatividade, sabedoria, conhecimento, atenção, discernimento, entre outras concepções, foi possível perceber que os estudantes apresentavam diferentes compreensões acerca do conceito de inteligência, mas, ao mesmo tempo, semelhantes entre si.

Após este momento de troca de conhecimentos, uma das discentes mencionou o que iríamos abordar logo em seguida, a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. Como as discussões iniciais já haviam contemplado diversas questões relacionadas ao conceito de inteligência, aproveitamos essa fala para apresentar a Teoria, por meio da construção de um mapa mental, no qual foram apresentadas as diferentes inteligências propostas por Gardner e as características de cada uma delas.

Alguns já tinham cursado uma disciplina que mencionava esta Teoria, enquanto outros estavam tendo o seu primeiro contato; ainda assim, solicitamos que eles falassem suas percepções sobre cada teoria, promovendo um debate acerca do que, de fato, se compreende

por avaliação e de como diferentes concepções de inteligência podem influenciar as práticas avaliativas no contexto educacional.

Nesse processo, buscamos dialogar com os discentes sobre a compreensão de que não existem sujeitos mais ou menos inteligentes, mas que há diferentes formas de inteligência, as quais devem ser consideradas no contexto avaliativo, contribuindo, assim, para uma visão mais ampla e inclusiva da avaliação da aprendizagem.

No entanto, boa parte dos estudantes costumava estar bastante dispersa, especialmente por se tratar de uma sexta-feira à noite. Além disso, identificamos que alguns alunos estavam apresentando baixo rendimento e/ou baixa frequência, por isso ao longo das aulas, também buscamos estabelecer um diálogo mais próximo com os estudantes, procurando compreender as dificuldades enfrentadas por eles e os fatores que interferiam em sua participação e desempenho, especialmente porque, por também estudarmos à noite até o semestre anterior, sabíamos o quanto poderia ser exaustiva a rotina de trabalho, estágio e universidade.

Percebemos que a realidade e as particularidades dos estudantes do turno noturno, especialmente o cansaço decorrente da rotina de trabalho, outras responsabilidades cotidianas e até mesmo fatores pessoais, influenciavam na frequência, na concentração e no envolvimento com as atividades propostas.

Além disso, houve algumas situações que interferiram no desenvolvimento das aulas, como a ocorrência de jogos da Seleção Brasileira durante ou próximo ao horário das aulas, nos quais turmas eram dispensadas e os trabalhos precisaram ser adiados para a aula seguinte. Da mesma forma, houve feriados prolongados que ocasionaram alterações no calendário, dificultando a continuidade de algumas atividades e exigindo que o planejamento fosse constantemente revisto.

Diante dessas situações, a professora, juntamente com as monitoras, precisou flexibilizar e adaptar o plano de ensino, reorganizando conteúdos, prazos e estratégias de modo que os acordos realizados no início do semestre letivo fossem, de fato, cumpridos, mas sem deixar de contemplar os objetivos previstos.

A partir das dificuldades identificadas, buscamos alternativas e as apresentamos à turma, para que, caso houvesse qualquer discordância, o planejamento fosse reajustado no momento. Para isso, além de intensificarmos o diálogo com a turma, e considerando a baixa frequência de boa parte da turma, também foram propostas três atividades, cada uma delas utilizando um método de resposta diferente. A escolha por diferentes formas de realização teve como objetivo tornar os conteúdos mais dinâmicos e possibilitar que os estudantes não fossem prejudicados.

Assim, as atividades foram pensadas de modo que os licenciandos precisassem realizar leituras, pesquisar sobre os temas propostos, interpretar e compreender as informações e, posteriormente, elaborar e apresentar suas próprias respostas. Dessa forma, procuramos não apenas trabalhar os conteúdos previstos, mas também estimular a autonomia dos estudantes, sua capacidade de interpretação, pesquisa, argumentação e comunicação.

Resultados

A experiência da monitoria acadêmica contribuiu significativamente para a formação docente das monitoras, visto que fomos colocadas diante de processos com os quais normalmente não temos contato, como o diário de classe e as revisões em materiais acadêmicos, entre outras atividades que fazem parte da organização e do acompanhamento de um componente curricular. Além disso, também nos permitiu compreender que o planejamento pedagógico não deve ser entendido como algo rígido, mas como um instrumento que pode e, em determinadas situações, precisa ser ajustado de acordo com as necessidades da turma e com as condições encontradas no ambiente.

Foi possível perceber que o fato de já termos tido contato com os alunos da referida turma em outros momentos anteriores, inclusive como discentes, ao cursar disciplinas com a maioria deles, contribuiu para o fortalecimento de uma melhor relação entre estudantes e monitoras. Nesse sentido, é perceptível que eles se sentiram mais confortáveis em dialogar conosco e buscar orientações em relação às atividades e aos trabalhos. Observamos também que, por conhecermos seus nomes e chamá-los para dialogar com o assunto que estávamos

trabalhando, favorecemos uma melhor interação e participação em sala.

Ademais, no que diz respeito ao componente, vivenciar a monitoria ampliou nossas perspectivas em relação à compreensão sobre a Avaliação da Aprendizagem, bem como à atuação do educador em sala, de modo mais aprofundado e diferente da vivência como discentes. Percebemos como essa prática é essencial para o desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação e organização, além de possibilitar uma aproximação mais concreta com os desafios presentes na prática docente.

Nesse processo, também consideramos importante conhecer a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento do componente e sobre a atuação das monitoras. Para isso, a docente realizou um formulário com perguntas voltadas à atuação das monitoras, considerando aspectos como acompanhamento da turma, esclarecimento de dúvidas, auxílio na compreensão das atividades e comunicação.

De modo geral, a percepção dos estudantes sobre a atuação das monitoras foi positiva. As respostas indicaram que o acompanhamento realizado ao longo do componente ocorreu de forma presente e organizada, especialmente no auxílio às atividades, aos prazos e no esclarecimento de dúvidas. A comunicação também foi destacada pela clareza, acessibilidade, atenção e disponibilidade para atender às demandas da turma. Entre os aspectos mencionados pelos estudantes, estiveram ainda a organização dos trabalhos e grupos, a constância dos avisos na sala virtual e a abertura para o diálogo.

As respostas reforçaram percepções voltadas à atenção, à prontidão, à organização, ao compromisso e à disposição das monitoras em auxiliar os estudantes durante o semestre. Quando questionados sobre possíveis aspectos a serem aprimorados, a maior parte dos participantes não apontou necessidades específicas, considerando satisfatório o acompanhamento realizado e o suporte oferecido ao longo da disciplina.

Ademais, as experiências vivenciadas ao longo da monitoria também possibilitaram uma aproximação entre os conhecimentos discutidos no componente e as concepções de avaliação apresentadas por Hoffmann (2009) e Luckesi (2011), reforçando a avaliação para

além da atribuição de notas, percebendo-a como parte do processo de ensino e aprendizagem e como uma prática que envolve acompanhamento, compreensão, reflexão e mediação.

Considerações finais

Concluímos que a experiência vivenciada nesta monitoria foi relevante por permitir a articulação concreta entre a teoria estudada e a prática de sala de aula. A prática da docente, sua postura dialógica e mediadora, foram fundamentais para o fortalecimento do processo formativo das monitoras. Além disso, foi possível perceber que a atribuição de responsabilidades e demandas da docente às monitoras contribuiu para evitar impasses e/ou atrasos nas aulas, minimizando a sobrecarga e corroborando para o processo.

No que tange aos discentes, a presença da monitoria no componente oportunizou trocas de informações, conhecimentos, parcerias e relações entre eles. Para as monitoras, essa experiência também possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, organização, liderança e acompanhamento dos estudantes, ampliando a compreensão sobre a atuação docente.

Dessa forma, a monitoria constituiu-se como uma experiência significativa para a formação acadêmica e profissional, permitindo vivenciar, de maneira mais próxima, aspectos da prática docente e compreender a importância do trabalho colaborativo no desenvolvimento do processo educativo.

Referências

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI:

https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Acesso em: 27 abr. 2026.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Campus Petrolina. *Edital nº 01/2026: seleção de monitoria interna voluntária*. Petrolina: UPE, 2026. Disponível em: https://www.upe.br/petrolina/wp-content/uploads/2026/02/EDITAL-N%C2%BA-012026.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026.